



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADE E SAÚDE (CEHS) DE
TOCANTINÓPOLIS CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIA DE LARA BORGES COELHO

**ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL: A
PERSPECTIVA DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO
TOCANTINS**

**TOCANTINÓPOLIS/TO
2022**

MARIA DE LARA BORGES COELHO

**ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL: A
PERSPECTIVA DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO
TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, como requisito parcial à obtenção do grau de conclusão.

Orientador: Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza

TOCANTINÓPOLIS/TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C672e Coelho, Maria de Lara Borges.
ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL:
A PERSPECTIVA DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO
ESTADO DO TOCANTINS. / Maria de Lara Borges Coelho. –
Tocantinópolis, TO, 2022.

36 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física,
2022.

Orientador: Adriano Lopes de Souza

1. Educação Física. 2. Anos Iniciais . 3. Professores . 4.
Formação Iniciais . I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARIA DE LARA BORGES COELHO

**ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL: A
PERSPECTIVA DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO
TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, como requisito parcial à obtenção do grau de conclusão.

Data de aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza - UFNT

Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias - UFNT

Prof. Dr. Leandro Ferraz – UFNT

TOCANTINÓPOLIS/TO

2022

Dedico este trabalho para a minha avó Vera Lucia Borges da Cunha, que sempre me apoiou e incentivou em todo esse processo de formação, á Deus que me deu forças, ao meu professor orientador Adriano Lopes de Souza, que me ajudou e contribuiu para a construção deste trabalho, meus amigos que me apoiaram nessa trajetória e ao meu namorado João Emerson Soares da Silva que sempre esteve ao meu lado.

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é compreender a perspectiva dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física de uma IES pública do estado do Tocantins sobre a relação existente entre a sua formação inicial com a sua atuação profissional nos anos iniciais. A presente investigação assume características do estudo de caso, com caráter descritivo e abordagem qualitativa. Com base nos resultados, verifica-se que os entrevistados tiveram um processo formativo que os preparou para o exercício da docência em Educação Física, incluindo nos anos iniciais, muito embora tais sujeitos tenham se deparado com algumas problemáticas durante a formação, sobretudo, no que diz respeito a ausência de estrutura e de materiais adequados para trabalhar as especificidades correlatas à área.

Palavras-chaves: Educação Física, anos iniciais, formação inicial.

ABSTRACT

The objective of the present work is to understand the perspective of the graduates of the Degree in Physical Education from a public HEI in the state of Tocantins on the relationship between their initial training and their professional performance in the early years. The present investigation assumes characteristics of the case study, with a descriptive character and a qualitative approach. Based on the results, it appears that the interviewees had a training process that prepared them for the exercise of teaching in Physical Education, including in the early years, although such subjects have faced some problems during their training, especially in what concerns it concerns the absence of adequate structure and materials to work on the specificities related to the area.

Keywords: Physical Education, early years, initial training,

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 Formação inicial na Educação Física.....	13
2.2 Prática docente na Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental.....	14
3 MÉTODOS	15
3.1 Tipo de Estudo e Aspectos Éticos.....	15
3.2 População, Amostra e critérios de inclusão e exclusão	16
3.3 Instrumento de Coleta de Dados	16
3.4 Procedimentos de Coleta de Dados	16
3.5 Procedimentos de Análise de Dados	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
4.1 O paradoxo entre a adversidade e a oportunidade.....	18
4.2 A experimentação do Estágio como um tipo de presságio.....	20
4.3 Uma formação docente para uma prática docente.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
APÊNDICE I	33
APÊNDICE II	36

1. INTRODUÇÃO

A formação inicial, conforme o próprio nome sugere, representa o início do processo formativo de graduandos e graduandas, que começam a ter acesso a um conjunto de saberes e práticas atinentes ao campo de intervenção profissional. Segundo Bisconsini e Oliveira (2019), no caso das licenciaturas, esse processo visa gerar uma aproximação de docentes em formação com a realidade do labor, trazendo à tona uma atuação vinculada com as demandas escolares, incluindo os procedimentos que interligam a relação indissociável entre teoria e prática.

Compreende-se, pois, que a formação inicial precisa oportunizar situações favoráveis para que os futuros professores e professoras possam se envolver em projetos e ações que promovam o contato direto com a sua futura profissão, para poderem enfrentar possíveis problemas que venham a ocorrer nas ações cotidianas do trabalho docente, buscando qualificar-se com os conhecimentos da área escolhida (BISCONSINI; PIZANI; OLIVEIRA, 2020).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o sistema educacional brasileiro está estruturado em dois níveis, são eles: 1- Educação Básica, composto pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; 2- Educação Superior, composto pela Graduação e Pós-graduação (BRASIL, 1996). Assim, considera-se salutar que uma boa formação inicial (atinentes ao Ensino Superior) poderá contribuir diretamente para o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas no nível educacional anterior, pois os licenciandos (no esforço do “ser-professor”) estarão “[...] cientes de parte dos conflitos que o permeiam, e por isso mesmo, confiantes em relação aos seus objetivos e às suas estratégias pedagógicas enquanto docentes” (BISCONSINI; PIZANI; OLIVEIRA, 2020, p. 747), reunindo um instrumental didático-pedagógico coerente com o processo de escolarização.

Segundo Rodrigues e Darido (2008), a educação escolar compõe o amplo contexto educacional, representando uma modalidade intencional que pressupõe objetivos devidamente explicitados. Caracteriza-se, portanto, por uma

dimensão formal, em decorrência da sua intencionalidade pedagógica e dos respectivos procedimentos didáticos correlatos a toda a Educação Básica.

Nesse contexto, cabe-nos pontuar que Educação Física é apresentada na LDB como um componente curricular obrigatório desse nível educacional, possuindo um importante papel pedagógico desde os anos iniciais (correlatos ao Ensino Fundamental I). A reboque, é imperativo fazer menção a outros dois documentos normativos que se tornaram referência para o sistema educacional brasileiro de forma mais recente e que trouxeram importantes desdobramentos para a Educação Física, quais sejam: as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs (BRASIL, 2013) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

De fato, observa-se que, nos documentos supracitados, a Educação Física é apresentada na área de Linguagens¹ (juntamente com a Língua Portuguesa, a Língua Inglesa e a Arte), em virtude da possibilidade de ensinar o conhecimento e a exploração de diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) para as crianças em diferentes campos da atividade humana. Desta maneira, no que diz respeito ao Ensino Fundamental, objetiva-se promover a continuação do desenvolvimento desses sujeitos, para que eles possam “[...] se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação” (BRASIL, 2017, p. 63).

Isto posto, evidencia-se a importância e o compromisso da escola (enquanto meio educacional) e da Educação Física (enquanto componente curricular) na promoção de vivências motoras diversificadas, pois elas serão determinantes no desenvolvimento da infância (CANFIELD, 2000). Assim, compreende-se que nas aulas deste componente (embora não apenas nelas), as crianças podem criar, inventar, perceber e vivenciar novas possibilidades corporais a partir da interação com seus pares, com as tarefas e com o meio

¹ A sua presença nesta área não se refere a uma novidade, tampouco uma exclusividade da BNCC, tendo como porta de entrada a reforma curricular do Ensino Médio no ano 2000. Nesta ocasião, o conhecimento escolar foi dividido em três grandes áreas, objetivando fomentar a perspectiva da interdisciplinaridade entre os saberes que compartilham objetos de estudo em comum e/ou que se comunicam, são elas: 1- Linguagens, Códigos e suas tecnologias; 2- Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias; 3- Ciências Humanas e suas tecnologias (SOUZA *et al.*, 2019).

ambiente, além de reinventar conceitos e ideias sobre o movimento humano e suas causas, objetivos, implicações e desdobramentos para o seu cotidiano, isto é, para além dos muros escolares.

Sintomaticamente, pode-se articular que um docente com formação em Educação Física pode contribuir com a aprendizagem das crianças nas séries iniciais de forma mais significativa, pois, em tese, tal formação proporciona-lhe um instrumental didático-pedagógico para orientar os seus alunos e alunas a conhecerem e explorarem melhor o seu corpo, através de atividades lúdicas que trabalhem aspectos como noção de espaço, coordenação, lateralidade, equilíbrio, etc. (FIGUEIREDO, 2009).

Outrossim, importante salientar que quando a criança brinca e joga, ela também está sendo preparada para um melhor convívio social, aprendendo a cumprir um conjunto de regras, a trabalhar de forma colaborativa, a conhecer e desafiar os seus próprios limites e os limites do outro, ao mesmo tempo em que melhora sua perspicácia diante das situações que emergem no decorrer dos referidos jogos e brincadeiras, auxiliando, portanto, no desenvolvimento integral desses sujeitos (MARINHO, 2007).

Não obstante, é preciso ter presente que, em muitas instituições escolares brasileiras, as aulas de Educação Física são ministradas por profissionais formados em diferentes cursos de licenciatura que não privilegiam, em seus currículos, o ensino do movimento humano alicerçado na cultura corporal (CANFIELD, 2000). Deste modo, em que pese as suas respectivas competências pedagógicas, tal lacuna na formação inicial pode acabar acarretando uma limitação do potencial correlato às especificidades da Educação Física, na tentativa de proceder com uma educação que dê conta de desenvolver os aspectos cognitivo, afetivo e motor da criança.

Ora, se por um lado, nos deparamos com a necessidade da presença do profissional de Educação Física no processo formativo da criança, por outro, compreende-se que é fundamental que a formação inicial forneça aos respectivos professores e professoras os instrumentos conceituais, procedimentais e atitudinais (ZABALA, 1998; DARIDO, 2012) para o exercício da prática docente com autonomia e competência para atuar na Educação

Básica, incluindo – como é de especial interesse desse trabalho – os anos iniciais do Ensino Fundamental. Logo, é inequívoca a necessidade do fortalecimento de laços entre a formação inicial e a futura atuação profissional. Afinal, tal como assinalado por Rezer e Fensterseifer (2008, p. 323):

[...] como pensar na possibilidade de “transformar” a intervenção pedagógica em diferentes contextos (em escolas, academias etc.), se não pensarmos nestas transformações também no contexto do ensino superior? Quem desata estes “nós”? O egresso? Pensamos que a responsabilidade passa também, necessariamente, pelo contexto de formação de futuros professores.

À luz dessa concepção, a presente pesquisa traz à tona a seguinte questão norteadora: Qual é a perspectiva dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do estado do Tocantins sobre a relação existente entre a sua formação inicial e a sua atuação profissional nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Diante da problemática que está posta, o presente estudo justifica-se para engendrar uma maior compreensão a respeito de diferentes aspectos que permeiam a relação entre a experiência formativa do referido público-alvo no âmbito acadêmico, com a sua respectiva experiência profissional docente no cotidiano dos anos iniciais.

Isto posto, espera-se que a presente pesquisa possa contribuir em linhas gerais para a compreensão do quanto o ensino universitário tem impactado a identidade docente dos alunos recém-formados de uma IES pública do estado do Tocantins.

Objetivo geral

Compreender a perspectiva dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física de uma IES pública do estado do Tocantins sobre a relação existente entre a sua formação inicial com a sua atuação profissional nos anos iniciais.

Objetivos Específicos

- Mapear quais egressos do curso de Licenciatura em Educação Física da IES investigada estão exercendo a profissão nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Analisar os sentidos produzidos pelos egressos do referido curso sobre suas experiências na formação inicial e na atuação profissional, incluindo um espectro de motivações, desafios, possibilidades e limitações correlatas.
- Refletir sobre a importância do professor de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Formação inicial na Educação Física

Para os licenciandos que estão em formação, há um conjunto de fatores que podem propiciar um contributo significativo para aproximá-lo do seu futuro campo de intervenção profissional: a realidade escolar. Dentre eles, destacam-se o Estágio Supervisionado, a Prática como Componente Curricular (PCC), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), projetos de extensão e eventos de natureza diversa. Todavia, existem estudos que indicam que ainda há dificuldades com a compreensão de tal realidade quando os licenciandos em Educação Física têm seus primeiros contatos com a escola no papel de professor (BISCONSINI; PIZANI; OLIVEIRA, 2020).

O estágio, por exemplo, surge com o objetivo de colaborar nesse processo de formação inicial, introduzindo o discente na escola antes mesmo da sua inclusão no mercado de trabalho, oportunizando-o experienciar o contexto escolar em suas diversas formas e, principalmente, no que diz respeito à práxis pedagógica. Portanto, o estágio é de suma importância para que o discente em formação adquira experiências dentro da realidade da escola, para que, quando for inserido no mercado de trabalho e tenha uma vivência dentro da unidade escolar, possa aprimorar mais a sua prática docente (LIMA; ANDRADE; COSTA, 2020).

Junges e Behrens (2015) relatam que todas as iniciativas que têm por objetivo melhorar o trabalho pedagógico são válidas, cabendo a instituição

formadora fornece o suporte necessário para tal, visando promover uma formação de excelência. Desta forma, pode-se destacar a importância do ensino com qualidade dentro da universidade. Nessa linha de raciocínio, Silva Júnior (2016) afirma que, quando a Instituição de Ensino Superior proporciona o acompanhamento e a orientação dos discentes, ocasiona discussões críticas, debates e trocas de experiências que retratam positivamente na formação dos futuros professores e professoras.

Corroborando com o que foi citado acima, Bisconsini, Flores e Oliveira (2016) apontam a necessidade de uma adequada orientação aos licenciandos quando estes se encontram em situação de experimentação do ambiente escolar, incluindo aspectos como: a aproximação entre a universidade e a instituição escolar por meio do compartilhamento de conhecimentos entre os agentes destas instâncias de ensino; a articulação entre os saberes experienciais e os componentes curriculares do curso; a inserção do discente à realidade escolar; a possibilidade de registrar e analisar uma situação-problema e as estratégias de solução adotadas na escola, além de problematizar esse cenário educacional no campo universitário.

2.2 Prática docente na Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental

Desde a década de 1980, era possível observar a presença de um professor de Educação Física ministrando as aulas nos anos iniciais do ensino fundamental, principalmente em algumas escolas da rede privada de ensino. Todavia, no que se refere à esfera pública, observa-se comumente a atuação de professores unidocentes, os quais muitas vezes envolvidos com uma grande quantidade de conteúdos e disciplinas, acaba “deixando de lado” as especificidades da Educação Física (BERSCH *et al.*, 1996; NEGRINE, 2002; BRANDL; NETO, 2015), fazendo com que o potencial educativo dessa área para o desenvolvimento motriz das crianças seja subaproveitado.

Para Freire (1991), a motricidade pouco explorada traz prejuízos de progresso e de expressão da criança. Esta falta de movimentos traz obstáculos na coordenação, nas noções de espaço e tempo, no equilíbrio e na lateralidade.

Em vista disso, a inserção de um professor de Educação Física nas series iniciais visa proporcionar atividades que desafiem o aluno a se movimentar, cujo objetivo seja melhorar suas experiências corporais.

Ora, a partir das aulas de Educação Física a criança poderá desenvolver a consciência corporal, noção de espaço, lateralidade e coordenação motora (fina e grossa), parâmetros que são essenciais para o Desenvolvimento Motor, incluindo, ainda, a criatividade inerente ao brincar, a socialização com seus pares, a imaginação, a diversificação dos movimentos corporais, etc. (BASEI, 2008; BRANDL; NETO, 2015; MELO *et al.*, 2019).

A educação física tem valor inestimável e oferece à criança à possibilidade de vivenciar diferentes formas de organização, a criação de normas para a realização de tarefas ou atividades e a descoberta de formas cooperativas e participativas de ação, possibilitando a transformação da criança e de seu meio (GALLARDO; OLIVEIRA; ARAVENA, 1998, p. 25).

Nessa concepção, Freire (2010) afirma que a Educação Física se apresenta por meio de proposição de vivências corporais e reais, com contemplação pela relação do movimento da criança com o mundo, como uma harmonia imprescindível para um desenvolvimento adequado e com estímulo de reflexões sobre as ações corporais realizadas. Desse modo, ter professores qualificados para as aulas de Educação Física se torna indispensável para a desenvolvimento integral da criança, justificando a necessidade de professores de Educação Física no ensino fundamental para explorar de forma sistematizada essas vivências, proporcionando meios para que as crianças nos anos iniciais descubram e desenvolvam suas habilidades motoras, cognitivas e afetivas (MELO *et al.*, 2019).

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo e aspectos éticos

A presente investigação assume características do estudo de caso, com caráter descritivo e abordagem qualitativa. Nesse tipo de pesquisa, destaca-se que o seu intuito caminha na direção do aprofundamento das questões propostas

e não da caracterização de variáveis numéricas. Para tanto, o pesquisador necessita estabelecer contato direto com o ambiente e com o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo, uma vez que a sua base é a percepção de um fenômeno situado contextualmente (TRIVINOS, 1987). Em atendimento aos aspectos éticos, destaca-se que esse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da IES investigada.

3.2 População, amostra e critérios de inclusão e exclusão

A população deste projeto de pesquisa foram os egressos do curso de Licenciatura em Educação Física de uma Universidade pública do estado do Tocantins. A amostra, por sua vez, foi representada pelos egressos que estão atuando ou atuaram como docentes nas séries iniciais. Os critérios de inclusão consistem nos egressos das turmas que já concluíram a formação inicial e que já tiveram (ou que estão tendo) uma experiência profissional nas séries iniciais do Ensino Fundamental público. Os critérios de exclusão são àqueles que não atuaram ou que não estiverem atuando na referida etapa da educação e/ou que não entregarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado.

3.3 Instrumentos de coleta de dados

Como instrumento para a coleta de dados dessa pesquisa, foi utilizado a entrevista semiestruturada, possibilitando-nos a abordagem dos pontos referentes à pesquisa a partir de um roteiro previamente elaborado, contendo a formulação de questões centrais para o tema a ser investigado. Desta forma, objetiva-se fomentar o aperfeiçoamento das falas e opiniões, em atendimento aos objetivos propostos no estudo (TRIVINOS, 1987).

3.4 Procedimentos de coleta de dados

De forma preliminar, entramos em contato com a coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física da IES contemplada nesse estudo, solicitando o contato eletrônico dos seus respectivos egressos. Em seguida,

iniciamos um contato, via e-mail, para fazer um mapeamento inicial a respeito de todos que estão atuando ou atuaram profissionalmente no contexto escolar, mais precisamente nos anos iniciais, convidando-os, desta forma, para participarem da presente pesquisa. Posteriormente, com base no retorno desse contato preliminar, selecionamos a nossa amostra e, por conseguinte, procedemos com um novo contato a fim de agendar individualmente as datas, os locais e os horários das entrevistas, para obter informações concernentes com a problemática que está posta.

Posteriormente, foi contatado os quatro egressos que se encaixaram nos critérios de inclusão, individualmente via *WhatsApp* os participantes da referida pesquisa, um horário e data para a realização da entrevista de acordo com a disponibilidade de cada um. Feito isso, foi efetuada três entrevistas presencialmente e uma via *WhatsApp* por falta de disponibilidade de tempo da participante. Antes da entrevista os mesmos foram informados do objetivo da pesquisa e do termo de consentimento livre e esclarecido, no qual tiveram que assinar antes da coleta de dados. Não houve desistência durante este processo.

Finalmente, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas com os sujeitos que se encaixaram nos critérios de inclusão e exclusão apresentados alhures. Para tanto, foi utilizado como recursos materiais um gravador digital e um computador, para preservar a literalidade dos relatos, transcrevendo-os na sequência com o auxílio de programas como *Windows Media Player* e *Microsoft Word*.

3.5. Procedimentos de análise de dados

O procedimento de análise de dados foi baseado na obra de Laurence Bardin (2011), a partir da técnica da análise de conteúdo, cujo trato analítico é dividido em três etapas, a saber: 1- pré-análise; 2- exploração do material; 3- tratamento dos resultados. Na primeira, ocorre a organização propriamente dita a partir da “leitura flutuante”. Tem como propósito operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais, de modo que conduza a um esquema do desenvolvimento das operações no plano de análise, compondo o *corpus* da pesquisa; na segunda, por sua vez, objetiva-se proceder com a operação de codificação, decomposição ou enumeração dos dados, os quais serão agregados em unidades, isto é,

temas, palavras ou frases; já na terceira, os resultados brutos são abordados de modo que sejam significativos e válidos, buscando acessar o que se esconde por trás dos significados das palavras e enunciados. Aqui, o pesquisador precisa retornar ao referencial teórico, na tentativa de embasar as análises e, desta forma, atribuir sentido à interpretação. Após a entrevista ser realizada, fez-se então a divisão em 3 categorizações sendo elas: O paradoxo entre a adversidade e a oportunidade; a experimentação do Estágio como um tipo de presságio; uma formação docente para uma prática decente.

4. Resultados e discussões

4.1 O paradoxo entre a adversidade e a oportunidade

O primeiro ponto que chama atenção nessa categoria é a forma como a Universidade preparou os sujeitos da pesquisa para o “ser docente”, mesmo não havendo materiais e estrutura adequada para as aulas, despertando nos mesmos uma criatividade, o poder de criar, e quando foram para a realidade do seu ambiente de trabalho os recorreram a tais aspectos, pois a mesma dificuldade encontrada durante o seu processo formativo foi encontrada na realidade escolar em que atuaram e/ou continuam atuando, tal como pode-se observar nas seguintes falas:

Sim, ajudou sim, na verdade me ajudou muito a ser criativa, tipo se virar com o que tem, se não tem isso a gente cria. Isso me ajudou bastante, inclusive na disciplina de Atletismo, foi uma disciplina que a gente criou todos os instrumentos, pra gente estudar a disciplina todinha, fomos nós que criamos os instrumentos, então isso me ajudou bastante a se virar, adaptar as coisas (Professor D).

É um pouco complexo pra falar, porque nós éramos a primeira turma, e tava um pouco complicado né que era tudo novo, era um curso novo no campus, mas os professores fizeram o que estava ao alcance deles naquele momento pra estar proporcionando aos estudantes um ensino muito bom pelo que nós tínhamos na época. Então nós tivemos um pouquinho dessa dificuldade dos instrumentos, mas os professores sempre possibilitavam outras saídas pra estar ministrando as disciplinas do curso (Professor C).

Por intermédio dessas falas pode-se observar que mesmo com a falta de estrutura e materiais adequados os professores buscaram alternativas para suprir essas lacunas. Desta forma, aguçou-se outras habilidades dos alunos, com destaque para a capacidade de adaptar-se a uma dada situação e a criatividade, as quais são retomadas em diferentes momentos nas falas dos entrevistados.

Entretanto, levando em conta que um dos propósitos da formação docente é o fortalecimento ou a modificação da prática pedagógica, de tal modo que é fundamental que os professores contem com o apoio institucional (BISCONSINI, PIZANI, DE OLIVEIRA, 2020).

Outro ponto que chama a atenção sobre a formação no referido curso de licenciatura em Educação Física é se o mesmo proporcionou instrumentos adequados para uma atuação docente nos anos iniciais, cujos entrevistados trouxeram à tona novamente a questão da adaptação. Sendo assim, pode-se articular que há uma ressignificação por parte destes sujeitos, conforme evidenciado nas seguintes falas:

[...] Então, por não ter tantas coisas, porque talvez a gente poderia ficar muito acomodado se tivesse tudo e na hora que chega na escola a realidade é diferente... “ah na realidade eu não tenho, tive que adaptar”, como eu já venho desde a minha graduação adaptando ficou muito mais fácil adaptar na escola (Professor B).

Com certeza, contribui sim. Como eu tinha falado anteriormente, por mais que fosse na época um curso novo no campus, na cidade, mas os professores das disciplinas procuraram muitas estratégias pra aplicar essas disciplinas e metodologias de como atuar na sala de aula, os materiais, brinquedos confeccionados com materiais reciclados, atletismo com materiais também reciclados, então foram alternativas viáveis, principalmente nessa realidade que vivemos aqui (Professor C).

Através desses relatos pode-se notar que apesar da falta de materiais adequados na formação dos professores, foi possível ter um bom desenvolvimento nas disciplinas que necessitavam do uso deles, por meio da adoção de novas alternativas. Sendo assim, essas alternativas foram cruciais para instigar os futuros professores a desenvolverem e se reinventarem no ambiente da sua futura profissão. Nesse bojo argumentativo, Melo (2001) afirma que a criatividade é um trunfo para os professores de Educação Física

conquistarem os objetivos planejados para suas aulas, no intuito de enfrentarem e superarem os obstáculos encontrados.

No momento que indago aos professores se a Universidade poderia prepará-los para enfrentar essas dificuldades que tiveram e continuam tendo no seu campo de trabalho, percebe-se que eles se carecem de mais experiências durante a formação em um contexto geral, tal como é exposto nas seguintes falas:

Acredito que a mais contato, mais experiências durante a graduação com os alunos dos anos iniciais poderiam ter me preparado melhor, pois a gente ia ter mais habilidades, ia ter mais experiências, porque a falta de experiência é o que atrapalha um pouco, o professor fica meio inseguro... porque ele quer dar o seu melhor, mas a falta de segurança e a falta de experiência as vezes atrapalha um pouco (Professora A).

[...] Mas o que eu senti falta foi mais vivências ainda dentro, porque a Educação Física ela é ampla, mesmo dentro de sala de aula, ela é muito ampla, então é mais vivências com deficiências, mais vivência com autistas, então dentro da deficiência tem um monte coisa que envolve, mas voltada para o esporte (Professor B).

Claro Jr. e Figueiras (2009) concretizam que os docentes iniciantes com pouca experiência apresentam muito mais dificuldades para atuar, pois experimentar intensamente os conflitos entre as demandas da prática e seu repertório.

Sendo assim, através desses relatos, observa-se que durante a formação desses professores, houve uma lacuna que foi a falta de mais experiências com nuances pedagógicas, exemplificadas pelo trato com a diversidade de deficiências, o que acabou acarretando algumas dificuldades no exercício da profissão. Em contrapartida, identificamos que mesmo com a falta de materiais e estrutura adequada, os docentes da Universidade parecem ter conseguido formar professores criativos e com boa capacidade para adaptar-se as situações adversas.

4.2 A experimentação do Estágio como um tipo de presságio

Nessa categoria evidencia-se a importância do estágio para a formação dos sujeitos, apresentando-se como um dos pontos mais destacados por eles no transcorrer da entrevista, dado que, foi como um tipo de presságio para os mesmos ter experiência da sala de aula, com a oportunidade de relacionar e/ou confrontar o aporte teórico correlato as aulas na Universidade com a prática educacional atinente ao cotidiano escolar, tal como é possível observar nas seguintes falas:

Eu acredito que as principais disciplinas que contribuíram pra nossa formação foi primeiro o Estágio, pois sem dúvidas é onde a gente tem o contato direto com o público e temos a experiência da nossa prática e atuação como professores (Professora A).

[...]Estágios, porque no estágio que a gente se identifica como profissional, dentro dos estágios que a gente começa a perceber o que é ser professor (Professor B).

Estágio. Principalmente o Estágio, porque foi realmente o que acontece né, na prática. Me ajudou bastante, primeiro na educação infantil, que foi o primeiro estágio, né? Todos os estágios me ajudou muito muito mesmo, foi uma experiência que deu pra viver na pele como é (Professora D).

Autores como Ghedin, Almeida e Leite (2008) apontam que o processo de formação deve fomentar um trabalho que alcance a teoria e prática no transcorrer do processo formativo, de modo a minimizar a dicotomia na atuação profissional. Diante disso foi possível observar que o estágio promovido pelo curso foi imprescindível para a formação destes professores, visto que é no estágio que ambos têm essa aproximação com a realidade do seu futuro ambiente de trabalho. Segundo Pimenta e Lima (2006), tratar-se-ia de utilizar o estágio como uma possibilidade para ressignificar os seus saberes docentes e a sua produção de conhecimentos.

Com efeito, os entrevistados demonstram reconhecer o valor do estágio no seu processo formativo, aproximando-os das especificidades do exercício docente, tal como espera-se em qualquer curso de licenciatura. Nessa perspectiva, destacam-se os seguintes relatos:

O Estágio Supervisionado é aquele divisor de águas, onde você começa a ver realmente a realidade, a sociedade a qual você está inserida, a sociedade que se encontra atualmente. Então, assim, é muito importante que você faça um estágio e um

Estágio Supervisionado bem feito que você como profissional se entregue, que você conheça realmente as mazelas a cultura daquela escola, daqueles estudantes, porque quando você vai de fato pra sala de aula, você percebe que o Estágio Supervisionado realmente foi só o início que tem muito mais coisas por trás, na sala de aula (Professora C).

[...]então essa experiência foi muito boa, eu achei, porque eu pude vivenciar na prática como é realmente dar aula. Na teoria é uma coisa, mas na prática é totalmente diferente, se não der certo tu tem que mudar (Professora D).

Na esteira do estágio, os entrevistados também mencionaram o papel dos projetos de extensão durante a sua formação, trazendo-lhes experiências práticas com o conhecimento da área. Iza e Souza Neto (2015) corroboram tal importância, com objetivo de promover uma melhor compreensão dos componentes da formação dos futuros professores, funcionando até mesmo como um incentivo para adentrar na pós-graduação, como pode se observar nas seguintes falas:

[...] acredito que as práticas de extensão tiveram um papel de suma importância, pois é onde a gente tem esse contato para além dos muros da universidade e no meu caso principalmente que foi onde eu me descobri e consegui entrar em um mestrado justamente devido às práticas de extensão (Professora A).

[...] principalmente de como é importante você perceber o outro como indivíduo que tem suas particularidades, que vivemos em uma sociedade com diferentes situações e que nós precisamos entender cada indivíduo pra que a metodologia que o professor aborde na sala de aula, pegue todos os estudantes daquela turma, não só os estudantes, mas a família, a sociedade nas proximidades (Professora C).

Nessa conjuntura, Iza e Souza Neto (2015) afirmam que na Universidade há necessidade de promover projetos de estágio, nos quais ocorra a conexão entre ensino, pesquisa e extensão, trabalhando as relações entre teoria e prática. Azevedo (2009), por sua vez, apontam que os estágios deveriam auxiliar como guia das atividades que serão desenvolvidas na escola, relacionadas aos projetos da escola e da universidade. Desse modo, compreende-se que os respectivos projetos de extensão se tornam mais um espaço para a construção do conhecimento e para a vivência de experiências docentes com o público externo.

4.3 Uma formação docente para uma prática decente

A presente categoria está calcada na importância de uma formação docente em Educação Física que seja condizente com uma prática pedagógica significativa para o contexto de atuação. Sintomaticamente, destaca-se a sua importância nas séries iniciais, dado que, durante o processo formativo, os egressos adquiriram conhecimentos e habilidades a respeito das especificidades da área, em consonância com a respectiva seriação da turma. Logo, tais sujeitos demonstram reunir condições adequadas para trabalhar com o desenvolvimento corporal das crianças, bem como os aspectos correlatos à socialização, conforme ilustrado nos seguintes relatos:

Eu entendo que o professor da área de Educação Física é muito importante nos anos iniciais, porque assim, temos lógico o pedagogo que pega um pouco da área do movimento do corpo na Universidade, mas o professor de Educação Física, ele tem aquela precisão específica de como saber lidar com a criança, do brincar, do esporte, qual esporte colocar em qual ano colocar, quais os objetivos nós queremos enquanto professores pra aquela turma, a partir da metodologia, a partir do conteúdo, da temática. Então, assim, eu vejo que o profissional de Educação Física, ele entra na sua importância aí, de entender todas as interfaces que a Educação Física pode proporcionar ao estudante (Professora C).

Muito importante. Porque o relato que a gente vê dos outros professores, dos pedagogos, eles dizem que não tem essa visão, essa experiência diferente. Eles não entendem a importância dessas habilidades que a gente trabalha com eles. Eu sempre ouvi esses relatos, que eles não tem esse preparo pra trabalhar com educação infantil, e depois que a gente começou a atuar eles sempre dizem que é muito importante ter o profissional de Educação Física trabalhando nas escolas e desenvolvendo essas habilidades, principalmente depois dessa pandemia que estagnou total. A gente pode perceber na prática a dificuldade que os alunos têm, tanto na sala de aula, e isso reflete nas habilidades deles, as atividades que a gente desenvolve, pode perceber que eles estão muito atrasados, muito mesmo (Professora D).

Note-se que os egressos destacam a importância de um profissional de Educação Física dentro dos anos iniciais, cujos próprios colegas de trabalho evidenciam tamanha importância, realçando a dificuldade que os pedagogos têm para ministrar uma aula deste componente curricular. Tais dados corroboram com pesquisas realizadas por autores como Contreira e Krug (2010) e Fiorio e Lyra (2012), nas quais os professores pedagogos admitem ter dificuldade e

insegurança para assegurar, de forma qualificada, a disciplina de Educação Física, justamente por não serem formados na área.

Outro ponto que possui um destaque na presente categoria diz respeito aos principais objetivos da prática docente. A este respeito, os entrevistados enfatizaram o desenvolvimento de um conjunto diversificado de aspectos, incluindo habilidades e atitudes, conforme pode ser verificado nos relatos a seguir:

Eu acredito que os principais objetivos da prática docente nos anos iniciais é aprimorar e desenvolver as habilidades motoras das crianças e também desenvolver aspectos cognitivos (Professora A).

[...] objetivos é desenvolver a criança para o mundo. O que eu quero falar com desenvolver a criança para o mundo: é desenvolver como pessoa, tornar bom cidadão. No jogo você aprende o valor da derrota, o valor da vitória, o merecimento, ali você pode conviver com a discriminação, então trabalhar os fatores e não deixando pra trás também o fator saúde, que é o fator da motricidade, desenvolver os aspectos físicos da criança, desenvolver a mobilidade dele (Professor B).

Fazer a criança, o estudante se entender como indivíduo, que tem sua cultura corporal, e mostrar pra sociedade que a Educação Física é muito além do rolar a bola, que as pessoas falam muito na unidade escolar. Entender esse indivíduo na sua parte social, cognitiva, interpessoal, motora, em todas as áreas do indivíduo (Professora C).

Com efeito, embora a Educação Física tenha conteúdos ligados mais fortemente à dimensão procedimental, por meio da diversidade de práticas corporais (ACEDO; DARIDO; IMPOLCETTO, 2014), pode-se observar, nos relatos dos entrevistados, que o desenvolvimento desse componente curricular transcende a proposição de atividades calcadas no desenvolvimento motor, mas, atravessa o seu amadurecimento cognitivo dos alunos (dimensão conceitual) e os aspectos concernentes à formação humana (dimensão atitudinal).

Com base nas entrevistas, não observamos o relato de muitas dificuldades relacionadas ao trato das especificidades da Educação Física nos anos iniciais, muito embora os entrevistados tenham apontado que gostariam de ter tido mais experiências a este respeito durante o seu processo formativo, pois isto potencializaria a sua atuação profissional, conforme ilustrado nos seguintes relatos:

[...] a falta de experiência ela dificultou um pouco, mas, com o tempo, isso vai se aprimorando. Mas não encontrei muitas dificuldades que me atrapalhasse muito durante a minha experiência como professora (Professora A).

[...] na sala de aula nenhuma dificuldade. A dificuldade é de fazer com que a sociedade entenda que a Educação Física vai muito além do “rola bola”, do brincar por brincar, sem nenhum tipo de objetivo, mas, isso é um processo de construção desse entendimento com os pais, com a sociedade, com a comunidade escolar (Professora C).

Sempre tem. No início sim, o nervosismo, o medo, sei lá, de estar fazendo errado, mas na escola a gente sempre tem um período de preparação, uma semana pra tu tá planejando aula [...] (Professora D).

O relato dos egressos corrobora com o estudo de Quadros (2012), ao identificar que alguns professores associam a dificuldade, os sentimentos de medo e de insegurança que tiveram em suas primeiras atividades com a falta experiência profissional na docência. Portanto, observa-se que nas falas dos egressos, as dificuldades que eles tiveram não estavam ligadas diretamente às especificidades da área de atuação, mas ao exercício profissional de forma geral, a partir da sua inserção no campo de trabalho, cuja diversidade de experiências prévias poderiam ter minimizado tal problemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados, verifica-se que os entrevistados tiveram um processo formativo que os preparou para o exercício da docência em Educação Física, incluindo nos anos iniciais, muito embora tais sujeitos tenham se deparado com algumas problemáticas durante a formação, sobretudo, no que diz respeito a ausência de estrutura e de materiais adequados para trabalhar as especificidades correlatas à área.

Não obstante, observou-se que tamanha adversidade engendrou nos mesmo uma oportunidade (necessidade?) para fomentar a aquisição de determinadas qualidades que são fundamentais para sua atuação profissional no contexto escolar, tais como a criatividade e a adaptabilidade.

Os resultados apontaram também que o estágio representou uma espécie de presságio, fornecendo instrumentos para que os respectivos sujeitos se

aproximassem do seu atual contexto de intervenção profissional desde o processo formativo, além de refletirem a respeito da relação entre teoria e prática. Desta forma, pode-se depreender que, em alguma medida, o estágio contribuiu para minimizar a insegurança no trato das questões pedagógicas correlatas ao âmbito educacional, conforme apontada por eles.

Ademais, os resultados evidenciaram a importância de uma formação docente em Educação Física, considerando a necessidade de trabalhar não apenas os aspectos motores, mas, aqueles que transversalizam toda a formação humana, enveredando-se para a educação integral dos sujeitos.

Por fim, conclui-se que os dados apresentados nesse estudo trazem pistas para refletirmos sobre a relação entre as experiências formativas do contexto acadêmico com o desenvolvimento da atuação profissional no contexto da Educação Física escolar, visando a construção de uma prática decente. Não obstante, ressalta-se, ainda, a importância de novos estudos que abordem tal relação, contemplando no universo pesquisado a atuação em outras fases e etapas da educação básica.

REFERÊNCIAS

ACEDO, Leandro Mori; DARIDO, Suraya Cristina; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. Valores e atitudes na produção científica da educação física brasileira: tendências e perspectivas. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 13, n. 3, p. 149-158, 2014.

AZEVEDO, Maria Antonia R. **Os Saberes de Orientação dos Professores Formadores**: desafios para ações tutoriais emancipatórias. 260 f. Tese (Doutorado). - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 47, n. 3, p. 1-12, 2008.

BERSCH, A. R. *et al.* Proposta de educação física para a pré-escola, primeira e segunda séries do primeiro grau. *In*: BRANDL NETO, I. (Org.). **Educação física nas séries iniciais**. Toledo: EdT, 1996, p. 49-78.

BISCONSINI, Camila Rinaldi; FLORES, Patric Paludett; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Formação inicial para a docência: o estágio curricular supervisionado na visão de seus coordenadores. **Journal of Physical Education**, v. 27, 2016.

BISCONSINI, Camila Rinaldi; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Formação inicial em Educação Física e as aprendizagens com a escola: a possibilidade da prática como componente curricular. **Motrivivência**, v. 31, n. 58, p. 1-21, 2019.

BISCONSINI, Camila Rinaldi; PIZANI, Juliana; DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. Limitações e possibilidades institucionais: a formação inicial em

Educação Física-Licenciatura. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 34, n. 4, p. 735-750, 2020.

BRANDL, Carmem Elisa Henn; NETO, Inácio Brandl. A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, p. 97-106, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

CANFIELD, Marta de Salles A Educação Física nas séries iniciais: paralelo entre 15 anos. **Revista Kinesis**, Santa Maria, n. 23, p. 87-102, 2000.

CONTREIRA, Clairton Balbuena; KRUG, Hugo Norberto. Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso com professores unidocentes. **Lecturas Educación Física y Deportes - EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, n. 150, Nov. 2010.

CLARO JR, R. da S.; FIGUEIRAS, I. P. **Dificuldades de gestão de aula de professores de educação física em início de carreira na escola**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo, V. 8, n. 2, p. 9-24, 2009

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. **Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física**. São Paulo: Unesp, Pró-reitoria de graduação, 2012

FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino. **Corporeidade na Escola**. Brincadeiras, Jogos e Desenhos. 3ª ed. Pelotas: Editora Universitária – UFPEL, 2009.

FIORIO, Karine; LYRA, Vanessa Bellani. Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar sobre a formação profissional em um território contestado. **Anais do IX ANPED SUL**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, RS, Jul./Ago. 2012.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione Didático, 2010.

GALLARDO, Jorge Perez, OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli; AVARENA, César Jaime Oliva. **Didática da Educação Física**: a criança em movimento. São Paulo: FTD, 1998.

GHEDIN, E.; ALMEIDA, M.I. de.; LEITE, Y.U.F. Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática. Brasília: **Líber Livro**, 2008.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto; DE SOUZA NETO, Samuel. Os desafios do estágio curricular supervisionado em educação física na parceria entre universidade e escola. **Movimento (Porto Alegre)**, v. 21, n. 1, p. 111-124, 2015.

JUNGES KS, BEHRENS MA. Prática docente no ensino superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva**. Vol. 33, n.1, p. 285-317, 2015.

LIMA, I. S; ANDRADE, A.; COSTA, N. M. A prática pedagógica na formação inicial de professores em Cabo Verde: Perspectivas dos supervisores. **Educação & Formação**, v. 5, n. 1, p. 3-26, 2020.

MARINHO, Herminia Regina Bugeste. **Pedagogia do movimento universo lúdico e psicomotricidade**. 2. ed. Curitiba: IBPEX, 2007.

MELO, A. C. R. (2001). Educação física adaptada e criatividade. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF

MELO, Gileno Edu Lameira *et al.* O impacto no desenvolvimento motor causado pela ausência do professor de educação física na educação infantil na emei abapa em Altamira/PA. **Revista de Educação, Saúde e Ciências do Xingu**, v. 2, n. 1, 2019.

NEGRINE, A. Corpo na educação infantil. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2006.

QUADROS, Zilmar de Freitas de. **Trajetórias e trabalho docente de professores iniciantes: um estudo com egressos do Curso de Educação Física da UNESC**. 2012.

REZER, Ricardo; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Docência em Educação Física: reflexões acerca de sua complexidade. **Pensar a prática**, v. 11, n. 3, p. 319–329, 2008.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. As três dimensões dos conteúdos na prática pedagógica de uma professora de educação física com mestrado: um estudo de caso. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 19, n. 1, p. 51–64, 2008.

SILVA Júnior AP. **Configurações e relações estabelecidas no estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores de educação física [tese]**. Maringá (PR): Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação Física; 2016.

SOUZA, Adriano Lopes *et al.* A Base Nacional Comum Curricular e seus desdobramentos para a Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 59, p. 1-17, 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ZABALA, Vidiella Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE I

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido UFNT

Convidamos o(a) Sr.^a a participar da Pesquisa ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E A ATUAÇÃO PROFISSIONAL: A PERSPECTIVA DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO ESTADO DO TOCANTINS, sob a responsabilidade da pesquisadora Maria de Lara Borges Coelho, a qual pretende identificar qual é a perspectiva dos egressos do curso de Licenciatura em Educação Física sobre a relação existente entre a sua formação inicial e a sua atuação profissional nos anos iniciais, sob orientação do pesquisador responsável Prof. Dr. Adriano Lopes de Souza.

Sua participação é voluntária, e se dará por meio de uma entrevista semiestruturada com duração de aproximadamente 30 minutos. Esta consiste em colher informações a respeito da sua inserção nas series iniciais como professor de Educação Física recém-formado de uma Universidade pública do estado do Tocantins. Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo. Caso você se sinta constrangido(a), insatisfeito(a) ou sofra qualquer risco, em função da contrariedade pelo uso de seu tempo, pela exposição de suas concepções, atitudes e posturas, a pesquisa será suspensa imediatamente.

Se você aceitar participar, contribuirá para maiores conhecimentos em linhas gerais como parâmetro para docentes universitários observar o quanto o seu ensino tem impactado o ser docente dos egressos.

Seu nome assim como todos os dados que lhe identifiquem serão mantidos sob sigilo absoluto, antes, durante e após o término do estudo. Quanto aos riscos e desconfortos, existe uma possibilidade desta pesquisa causar-lhe algum constrangimento ou desconforto pessoal. Caso você venha a sentir algo dentro desses padrões, comunique ao pesquisador para que sejam tomadas as devidas providencias como suspensão parcial ou total das perguntas. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente

desta pesquisa, você terá direito a indenização. Diante de eventuais riscos decorrentes da pesquisa, o pesquisador providenciará atendimento especializado.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se depois de consentir em sua participação a senhor(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Você não terá nenhuma despesa, e não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável no seguinte endereço: Rua Costa e Silva; N° 1652/ Bairro Alto Bonito| 77900-000 | Tocantinópolis/TO, ou pelo telefone (63)9 9933-5649. Em caso de dúvidas ou desavença com a pesquisadora Sr.^a pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins (CEP-UFT: Quadra 109 Norte, Avenida NS 15, ALCNO 14, Plano Diretor Norte, Campus Universitário de Palmas, Prédio do Almoxarifado, CEP: 77.001- 090 em Palmas TO), telefone 63 3232-8023, de segunda a sexta-feira no horário comercial (exceto feriados).

Eu, _____,
fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada um de nós. Reclamações e/ou insatisfações relacionadas à participação na pesquisa devem ser comunicadas por escrito à Secretaria do CEP/UFT, desde que os reclamantes se identifiquem, sendo que o seu nome será mantido em anonimato.

Data: ____/ ____/ ____

Assinatura do participante

Assinatura da Pesquisadora responsável

APÊNDICE II

Roteiro de entrevista semiestruturada

Formação inicial e atuação docente

1. Durante a sua formação no curso de licenciatura em Educação Física, a Universidade proporcionou instrumentos adequados para a sua profissão de professor?
2. No seu entender, quais foram as disciplinas que mais contribuíram para a compreensão e/ou construção da sua prática docente? E por quê?
3. Qual foi o papel do estágio curricular supervisionado neste processo? (OBS: talvez a pessoa já responda isso na pergunta anterior. Mas, caso isso não tenha ficado claro para você, pergunte essa)
4. E quanto as atividades de ensino e extensão, você se lembra de algo que foi significativo para a sua atuação docente?
5. Na sua avaliação, a formação no curso de licenciatura em Educação Física proporcionou instrumentos adequados para a sua atuação docente nos anos iniciais? (Caso seja necessário, explique a diferença desta questão para a primeira)

Atuação docente nos anos iniciais

6. Quais são os principais objetivos da sua prática docente nos anos iniciais?
7. Você utiliza alguma ou algumas abordagens pedagógicas específicas da EF nas suas aulas? (se o entrevistado se mostrar confuso, cite algumas delas)
8. Você encontrou muitas dificuldades para trabalhar como professor de Educação Física nos anos iniciais? (Em caso afirmativo, peça para seu entrevistado abordar as principais. Em caso negativo, pergunte se ele(a) considera sua prática totalmente eficaz junto a este público-alvo)
9. No seu entendimento, como a sua formação inicial poderia ter te preparado melhor para enfrentar essas dificuldades? (Pergunte está apenas se a questão anterior for afirmativa)

10. Com base na sua experiência profissional, como você avalia a importância de um professor formado em Educação Física nos anos iniciais?